

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE OVINOS NA MICRORREGIÃO DE AGLOMERAÇÃO URBANA DE SÃO LUÍS - MA

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

PENHA; Nara Grazielle Gomes¹, RIBEIRO; Ana Isabela Lima Ribeiro², COSTA; Hélen Clarice Chaves Costa³, CORREIA; Kamylla Martins Correia⁴, MARTINS; Marília Albuquerque de Sousa⁵

RESUMO

Dentre as espécies de animais domésticas usadas para a produção de alimentos, os ovinos ganham destaque por sua capacidade reprodutiva e produtiva em condições adversas. A criação de ovinos na região nordeste do Brasil é considerada como uma atividade de grande importância social e econômica para os criadores. Apesar do crescimento quantitativo do rebanho ovino no estado do Maranhão, verifica-se que os indicadores zootécnicos apresentam valores muito baixos. Em parte, esta realidade pode estar associada à escassez de programas de melhoramento genético voltados para espécie no estado. Verifica-se, com base na literatura consultada, que pouco ou quase nada tem sido discutido sobre o fluxo de genes entre os rebanhos e a orientação dos acasalamentos, objetivando a disseminação do material genético melhorado. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar a estrutura organizacional de melhoramento genético de ovinos, descrever o sistema de criação e de acasalamento adotados pelos criadores na microrregião de aglomeração urbana de São Luís - MA. O levantamento de dados foi feito por meio da aplicação de questionário semiestruturado, junto aos produtores de ovinos de 10 propriedades com o quantitativo de 473 animais, contendo questões objetivas, que abordam informações quanto à estrutura organizacional do rebanho, os métodos de acasalamento realizados na propriedade e os sistemas de criação adotados. A classificação dos rebanhos, quanto a sua estrutura organizacional, foi realizada com base na origem e uso dos reprodutores, podendo ser classificados em: rebanho núcleo (rebanhos que não utilizam reprodutores externos e repassam reprodutores para outros rebanhos), multiplicador (rebanhos que utilizam reprodutores externos ou próprios e repassam reprodutores para outros rebanhos) e comercial (definidos como rebanhos que utilizam reprodutores externos ou próprios e não repassam reprodutores para outros rebanhos), conforme modelo apresentado por ALVES *et al.* (1999). De acordo com os resultados obtidos, 30% dos rebanhos foram caracterizados como rebanho núcleo, 30% como rebanho comercial, 40% como rebanho isolado. Chama atenção para estes resultados a ausência do rebanho multiplicador, o que torna estrangulada a passagem do progresso genético dos rebanhos núcleo para os rebanhos comerciais. O sistema de criação adotado pela maioria dos criadores (57%) é o extensivo. Diante dos resultados apresentados, conclui-se que existem falhas na organização estrutural dos rebanhos de ovinos da microrregião de aglomeração urbana de São Luís – MA, comprometendo o avanço genético entre estratos.

PALAVRAS-CHAVE: Melhoramento Genético Animal, Fluxo gênico, Ovinocultura

¹ Graduanda em Medicina Veterinária - UEMA, nara.grazielle03@gmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária - UEMA, contato.anaisabela@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária - UEMA, helencosta633@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária - UEMA, Kamylla.martins.30@gmail.com

⁵ Professora - UEMA, profa.mariliamartins@gmail.com